



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS/ PORTUGUÊS



TATIELE FRACISCA MENESES

**MÉTODOS E ABORDAGENS NO ENSINO DE LÍNGUA EM UMA ESCOLA
PÚBLICA DE PICOS – PI**

PICOS-PI

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

**Universidade Federal do Piauí Campus
Senador Helvídeo Nunes de Barros Biblioteca
Setorial José Albano de Macêdo
Serviço de Processamento Técnico**

M543m Meneses, Tatiele Francisca.

Métodos e abordagens no ensino de língua em uma escola pública de Picos – PI. / Tatiele Francisca Meneses. - Picos,PI, 2019.

14 f.

CD-ROM: 4 ¾ pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras/ Português). – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2020.

Elaborada por Rafael Gomes de Sousa CRB 3/1163



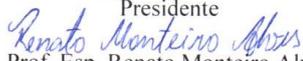
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
Rua Cícero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí
Fone: (89) 3422 2032

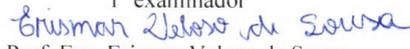
ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Às 19 horas do dia vinte e cinco de novembro do ano de dois mil e dezenove, na sala 812, do Curso de Letras, na Universidade Federal do Piauí, no *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, cidade de Picos – PI, sob a presidência do Prof. Dr. Juscelino Francisco do Nascimento, reuniu-se a banca examinadora de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso de autoria da aluna Tatiele Francisca Meneses, do curso de Letras desta Universidade, com o título *Métodos e abordagens no ensino de língua em uma escola pública de Picos – PI*. A Banca Examinadora ficou assim constituída: Prof. Dr. Juscelino Francisco do Nascimento (orientador – presidente), Prof. Esp. Renato Monteiro Alves (1º examinador) e Prof. Esp. Erismar Veloso de Sousa (2º examinador). Foram registradas as seguintes ocorrências: após a apresentação da aluna pelo Presidente da banca, ocorreu a apresentação do trabalho, seguida de questionamentos pelos membros da banca. Concluída a defesa, procedeu-se o julgamento pelos membros da banca examinadora, em reunião fechada, tendo a aluna obtido as seguintes notas: 7,5 ; 7,5 e 7,5 . Apuradas as notas, verificou-se que a aluna foi aprovada com média geral 7,5 . E, para constar, eu, Prof. Dr. Juscelino Francisco do Nascimento, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos. Picos, 25 de novembro de 2019.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora.


Prof. Dr. Juscelino Francisco do Nascimento
Presidente


Prof. Esp. Renato Monteiro Alves
1º examinador


Prof. Esp. Erismar Veloso de Sousa
2º examinador

MÉTODOS E ABORDAGENS NO ENSINO DE LÍNGUA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PICOS – PI

Tatiele Francisca Meneses¹

RESUMO: O objetivo deste trabalho é apresentar os métodos e as abordagens de ensino de língua inglesa usados em uma escola pública da cidade de Picos – PI. Fundamentamos esta pesquisa nos estudos desenvolvidos por Leffa (1988), Pedreiro (2013), Jalil e Procailo (2009), entre outros. Fizemos uma pesquisa de natureza qualitativa, de campo. Com base nos aspectos observados, podemos perceber que o uso dos métodos predominantes foram Método Silencioso e Método Gramatical, e a abordagem de forma tradicional em relação ao ensino. Os resultados apontam para a necessidade de implantação de novos métodos que despertem a participação ativa dos alunos nas aulas de língua inglesa.

Palavra-chave: Ensino-aprendizagem. Abordagens e Métodos de ensino. Escola pública.

1 INTRODUÇÃO

A necessidade de aprendizado de outras línguas está presente nas diversas civilizações humanas desde os primórdios, seja por razões comerciais, políticas, sociais ou militares (SOUSA; SOARES, 2012; MARTINS, 2017). Para tanto, é necessário o estudo de métodos e abordagens de ensino para uma melhor compreensão de como isso reflete na aprendizagem dos alunos.

Essa necessidade se torna mais contundente no contexto atual de globalização e conseqüente crescimento das relações interpessoais entre os povos (DAY, 2012).

Com isso, a pesquisa em questão pretende reforçar o direcionamento dos métodos e se há necessidade de implantação de novos métodos que despertem a participação ativa dos alunos nas aulas de língua inglesa. Fazendo com que o estudo seja mais bem aproveitado com o passar dos anos, visando os métodos que estão sendo implantados.

No Brasil, o registro de ensino de línguas estrangeiras data o início século XVI, quando a língua portuguesa ainda era considerada uma língua estrangeira, baseado em métodos tradicionais e tendo como fim catequizar e impor um novo

¹ Aluna regularmente matriculada no curso de Letras/Português da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

modo de vida aos nativos (SILVA; SOARES, 2012). Atualmente, o ensino de uma língua estrangeira (LE) é obrigatório para a grade curricular no contexto nacional, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que coloca a aprendizagem de um segundo idioma como necessária para que se aumente a autopercepção do aluno como detentor de uma identidade cidadã (BRASIL, 1998).

No entanto, para um processo de ensino-aprendizagem eficaz são criados métodos e abordagens para o ensino da linguagem. Apesar de serem termos parecidos, “método” e “abordagem” possuem conceitos distintos. Para Leffa (1988), abordagem (approach) “é o termo mais abrangente, e engloba os pressupostos teóricos acerca da língua e da aprendizagem”, ou seja, integra a visão geral sobre uma língua, seu conceito e o que é ensiná-la e aprendê-la. Já o conceito de método se refere ao “caminho”, ou seja, o conjunto de regras e princípios que definem como e o que ensinar (UPHOFF, 2008).

Ainda para Santos (2011, p. 47), “concebe-se a abordagem como uma força com o potencial de conduzir a tomada de decisão e o fazer docente no que tange à operação global de ensino de línguas”.

Na área da Linguística Aplicada, discute-se muito acerca do melhor método e a melhor abordagem para o ensino de línguas. No entanto, a escolha de tais depende da análise do educador sobre o contexto em que está inserido, pois somente conhecendo sua população-alvo é possível determinar quais métodos serão de maior utilidade e qual(is) abordagem(ns) serão mais eficientes.

Vale ressaltar que, segundo Schneider (2010),

Os estudos sobre o ensino e a aprendizagem de línguas, em geral, apontam as escolhas metodológicas do professor como sendo o principal fator para gerir e manter a motivação dos alunos em contextos formais de aprendizagem.

Assim, o presente estudo pretende fazer uma síntese dos principais métodos e abordagens no ensino de línguas no Brasil, relacionando os principais autores. Com isso, pretende-se trazer aos educadores a informação e as ferramentas necessárias para que se efetive a aprendizagem de línguas no meio onde estão inseridos, já que se poderá ponderar sobre os melhores recursos para se executar tal trabalho em determinado contexto.

2 ABORDAGENS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE UMA LÍNGUA

No que diz respeito à abordagem, Leffa (2005) afirma que pode-se analisar o ensino da língua sob dois contextos: metodológico ou político. No contexto metodológico, coloca-se questões acerca da atuação do professor em sala de aula, incluindo sua formação e metodologias, e a melhor maneira de ministrar determinado conteúdo. Já em uma abordagem política, preocupa-se com a escolha da língua a ser estudada, em determinada comunidade, com vistas ao impacto hegemônico de uma língua sobre a outra, da influência disso sobre o professor e o aluno, etc. De maneira geral, o problema metodológico preocupa-se com o contexto da sala de aula, enquanto o político vai além, atentando-se às repercussões, do que se faz na sala de aula, em seu exterior.

2.1 Abordagem gramatical (ou abordagem da gramática e tradução – AGT)

Tradicionalmente conhecido como método, trata-se da mais antiga técnica de abordagem para o ensino da língua. Reconhecido como o primeiro método de ensinar línguas, surgiu na época do renascimento como forma de ensino das línguas clássicas, como latim e grego (LEFFA, 1988; PEDREIRO, 2013; JALIL e PROCAILO, 2009).

Essa abordagem foca na aprendizagem da língua por meio das regras gramaticais, utilizando-se a língua materna como intermediária para que se construa frases e entenda textos, mantendo seu foco na leitura em detrimento da oralidade (SANTOS, 2011; OLIVEIRA, 2014; PEDREIRO, 2013).

Leffa (1988) afirma que, para que se efetive o aprendizado por esse método, utiliza-se a memorização prévia de uma lista de palavras, o conhecimento das regras necessárias para unir essas palavras em frases e o exercício de tradução. Jalil e Procaillo (2009) acrescentam que “Essa maneira de ensinar é tida, no ensino de uma LE, como um treinamento mental, uma atividade intelectual de leitura, escrita e tradução”.

Discute-se, nos estudos acerca dessa abordagem a pouca ou nenhuma ênfase na oralidade, já que, como explanado anteriormente, o centro dele está na leitura e escrita. No entanto, para Larsen-Freeman (2003) *apud* Jalil e Procaillo (2009) seria possível, através do desenvolvimento desse método, fazer com que o

estudante “aprecie a literatura estrangeira e conheça melhor a própria língua” e que “o exercício mental seria benéfico ainda que o estudante amais utilizasse a língua-alvo”.

Outro ponto apontado pelos autores é a interação unidirecional entre o professor e o aluno no processo de ensino-aprendizagem da língua, já que o foco está no professor, que decide o que está correto ou não e detêm as respostas (JALIL e PROCAILO, 2009).

2.2 Abordagem Direta (ou método direto)

A Abordagem Direta (AD) surgiu após algumas ideologias de reforma em relação ao método natural, essa modalidade é o resultado da busca por um método científico no ensino da segunda língua (L2) e simula a maneira natural como uma criança aprende sua língua materna (PEDREIRO, 2013).

Levando em consideração o método natural de aprendizagem da língua materna, associado ao surgimento dos estudos da fonética, passou-se a enfatizar o uso da pronúncia como uma modalidade de ensino eficaz, sendo a língua-alvo o meio para instrução e comunicação em sala de aula (PEDREIRO, 2013).

A principal característica da AD é o desprezo em relação a língua materna, ou seja o aluno deve ser levado a “pensar na (L2)”, e não fazer uso de tradução para a sua língua materna (Leffa, 1988). Novos pontos são ensinados oralmente, a habilidade de comunicação é construída, gradativamente, organizada em perguntas e respostas e, tanto o “falar” quanto o “ouvir” são ensinados de forma prática no universo da sala de aula (PEDREIRO, 2013).

Segundo Pedreiro (2013), essa modalidade de ensino valoriza a gramática, mas sua maior ênfase está na pronúncia da L2, o uso da leitura de pequenos trechos faz se de ponto de partida para a introdução de diálogo, seguido por exercícios de fixação, fazendo assim o uso integral de quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever), como método de ensino.

Professores e alunos nessa modalidade atuam em parceria uns com os outros, sendo o primeiro um direcionador e o segundo um explorador das oportunidades ofertadas pelo professor que possibilita ao aluno ser ativo no processo de construção do saber de uma L2, não só na linguagem falada, mas em

toda uma nova cultura que lhe é apresentada em sala de aula (JALIL e PROCAILO, 2009).

A gramática, e mesmo os aspectos culturais da L2, são introduzidos indutivamente. O aluno é primeiro exposto aos fatos da língua para mais tarde chegar a sua sistematização. A repetição é usada para o aprendizado automático da língua e o uso de diálogos sobre assuntos da vida diária tornam viva a língua usada na sala de aula. (LEFFA, 1988).

Com grande popularidade até o final do século XIX, a AD fez parte do ensino de LE, bem como na primeira metade do século XX, no entanto perdeu forças por ser questionada em sua fundamentação teórica, ressurgindo na segunda metade do mesmo século como Abordagem audiolingual (PEDREIRO, 2013).

No Brasil, a AD não ganhou grande popularidade, foi introduzida através de uma reforma radical no método de ensino por não ter os pré-requisitos linguísticos exigidos ou por ausência de motivação, o professor acabava por abandonando o método no curso da disciplina adotando métodos voltados para a tradução de palavras e ensino da gramática, como o método abordagem gramática tradução (LEFFA, 1988).

2.3 Método da leitura

Iniciando em meados da década de 1920, após estudos comparativos acerca das metodologias de ensino AG e AGT, que objetivavam identificar vantagens e desvantagens de ambos os métodos. As pesquisas foram realizadas nos Estados Unidos e no Canadá, em diversos estabelecimentos de ensino e departamentos de línguas estrangeiras, concluindo-se a partir de então que o objetivo da aprendizagem de línguas na escola secundária deveria ser essencialmente prático, estando a leitura em evidência em relação a pronuncia (LEFFA, 1988; SILVA e SCOVILLE, 2015). Outro ponto favorável à esse método diz respeito a falta de docentes fluentes na língua-alvo (SILVA e SCOVILLE, 2015).

O método de leitura enfatiza o ensino da gramática, bem como da escrita, não levando em conta ensinamentos acerca da oralidade dos seus alunos (LEFFA, 1988). Acreditava-se, também, que a nova cultura apresentada em sala de aula, através do ensino da língua alvo, seria melhor alcançada através da gramática e da tradução, assim visando o gosto pela literatura e cultura do povo estudado. Por

essas características, é considerado um método resultante da junção entre a AGT e o MD, porém propõe a integração do aluno no processo ensino-aprendizagem (MACKEY, 1965 *apud* LEFFA, 1988; SILVA e SCOVILLE, 2015).

2.4 Abordagem audiolingual

Trata-se de um método surgido na II Guerra Mundial com o objetivo de oferecer um rápido aprendizado das diversas línguas as quais o exército norte-americano necessitava obter locutores fluentes (LEFFA, 1988). Tal modelo se mostrou de grande eficácia no ensino-aprendizagem de uma segunda língua, sendo inserido no contexto acadêmico e dominando-o como método de ensino entre a década de 1950 e 1960 (JALIL e PROCAILO, 2009).

Baseia-se na junção entre a linguística estrutural e a psicologia behaviorista que conduz ao conceito de que aprender línguas é um processo de condicionamento, ou seja, a língua é vista como um conjunto de hábitos que se adquirem por um processo mecânico de estímulo-resposta (JALIL e PROCAILO, 2009; OLIVEIRA, 2014). Tal método enfatiza a língua oral, sendo colocado como uma adaptação do método direto, e diz que o aluno deveria primeiramente ouvir e falar e, somente após o domínio de ambos, ser inserido à escrita e leitura (LARSEN-FREEMAN, 2003).

Segundo afirma Leffa (1998), esse método apresenta os seguintes axiomas:

(1) “Língua é fala, não escrita”, dessa forma o que não é fala não é língua. Essa premissa defende que, primeiramente, deve-se aprender a ouvir e falar, e que a antecipação da escrita prejudica o aprendizado;

(2) “Língua é um conjunto de hábitos”, ou seja, as estruturas básicas da língua deveriam ser aplicadas repetidamente até que houvesse sua automação. Além disso, essa premissa trata sobre a grande preocupação em se evitar equívocos, pois eles poderiam levar o aluno a aprender seu próprio erro;

(3) “Ensine a língua não sobre a língua”, defendendo que se aprende uma língua pela prática e não pelo ensino das regras, a gramática é ensinada por analogia indutiva.

(4) “As línguas são diferentes”, que coloca a comparação com a língua materna como indutora ao erro, devendo o professor se atentar às diferenças entre as duas línguas e aí concentrar os exercícios;

Como afirma Pedreiro (2013), nesse tipo de abordagem o professor ainda se coloca como coordenador do aprendizado, conduzindo todas as atividades em sala de aula.

Em meados da década de 1960 começam a surgir objeções a esse método. Inicialmente começou-se a questionar o embasamento teórico e psicológico dessa abordagem; logo surgiu a ideia de que a fala e a escrita eram formas paralelas de manifestação da língua. Além disso, a necessidade de aprendizado da gramática emergiu, ressaltando os aspectos universais da língua e não descartando a importância de todas as suas competências (LEFFA, 1998).

Além disso, como afirma Pedreiro (2013), algumas pessoas não se adaptaram a esse método, devido a exaustão pela prática da repetição, por sentirem medo de cometer equívocos, por necessitar de um conhecimento gramatical antes do conhecimento oral, entre outros. Outro ponto levado em consideração era que se mantinham os mesmos problemas anteriores: ao interagir com os nativos da língua, os alunos esqueciam o que haviam treinado, revelando a ineficácia das repetições exaustivas (LEFFA, 1998).

Assim, com a psicologia impregnada pelo humanismo e o cognitivismo, era inadmissível um método de aprendizagem baseado em automação e fragmentação (LEFFA, 1998).

2.5 Abordagem Comunicativa

Surgida em meados da década de 70, essa forma de abordagem foca-se no sentido, no significado e na interação, apesar de se poder explicitar regras gramaticais. Destaca-se a interação entre os sujeitos envolvidos, organizando as ideias da aprendizagem em tarefas que o aluno tenha interesse e colocando-o para fazer uso da língua-alvo objetivando interagir com outros usuários da língua (SANTOS, 2011; ALMEIDA FILHO, 1993 *apud* RICHTER e BALBINOT, 2001).

Alguns estudos acerca do ensino-aprendizado afirmam a interação como “principal meio para o desenvolvimento social e cognitivo e para a aquisição da competência comunicativa em línguas” (SCHNEIDER, 2010).

Segundo Nunan *apud* Brown (1994), existem cinco principais características referentes à essa abordagem, sendo elas (a) a ênfase em querer se comunicar por meio da interação com a língua alvo, (b) a introdução de textos autênticos na

situação de aprendizagem, (c) o suprimento de oportunidades para os alunos, tanto no que diz respeito a linguagem quanto no processo de aprendizagem, (d) intensificação das próprias experiências pessoais do aluno como elementos importantes na contribuição para aprendizagem em sala de aula, (e) e uma tentativa de ligar aprendizagem da linguagem em sala de aula com a ativação da linguagem fora da sala de aula, são as características principais dessa abordagem.

Diz-se ainda que, durante o processo de construção do conhecimento em línguas utilizando-se essa abordagem, a segunda língua somente é estrangeira no início e, gradualmente, vai se tornando uma espécie de “segunda língua materna” para o aluno, que não mais somente compreende suas regras de escrita, mas é capaz de estabelecer diálogos através dela (SANTOS, 2011).

Além disso, nesse método os erros são entendidos como um sinal de crescimento em sua competência comunicativa, o que é colocado pelos autores como um avanço significativo, pois “a recriminação de erros pode afetar o autoconceito e a coragem dos alunos para aplicar os conteúdos aprendidos” (SCHNEIDER, 2010).

3 OS MÉTODOS

Os métodos de ensino de uma língua estrangeira surgem em um período de transição entre a Abordagem audiolingual e a abordagem comunicativa, geralmente ligado a um nome e com propostas pouco convencionais (LEFFA, 1998).

3.1 Sugestologia de Lozanov

Proposto em 1966 pelo psiquiatra búlgaro, Georgi Lozanov, centra-se na pessoa do aluno, nas suas capacidades, interesses e expectativas, enfatizando os fatores psicológicos da aprendizagem, que devem ser beneficiados até pelo ambiente físico, já que considera que a dificuldade de aprender uma língua estrangeira é uma barreira psicológica (AGUILAR, 2010; LEFFA 1998; OLIVEIRA, 2014).

Tal método baseia-se na vontade de aprender do estudante, na estimulação rápida e sem esforço, defendendo o uso das funções conscientes e inconscientes da personalidade (AGUILAR, 2010).

Nesse método, o desenvolvimento maciço do vocabulário é o aspecto linguístico mais enfatizado. As quatro habilidades são ensinadas ao mesmo tempo, principalmente através de longos diálogos lidos pelo professor com constantes variações de entonação (LEFFA, 1998).

3.2 Método de Curran -Aprendizagem por Aconselhamento (CCL)

Criado entre as décadas de 1960 e 1970, com base nas teorias psicológicas de Carl Rogers, tendo como mentor o psicólogo americano Charles Curran, tem como objetivo ensinar o receptor a fazer uso da língua como meio de interação social (SILVEIRA, 1999 *apud* ZANOTTO, 2009).

Como afirma Leffa (1998), consiste em uma prática baseada em técnicas de terapias grupais, onde os alunos se organizam em círculos e recebem do professor as frases que desejam dizer traduzidas para a língua-alvo, tais frases são gravadas e posteriormente são discutidas até que o aluno seja capaz de formular frases sozinho e assumam o lugar do professor.

3.3 Método silencioso de Gattegno (*Silent way*)

Sugerido pelo pesquisador egípcio Caleb Gattegno no final dos anos 80, sua principal característica é o uso de recursos oriundos da matemática. Tal método coloca o aluno como ser autônomo, por meio da evidenciação de suas potencialidades e da conscientização de suas habilidades (ZANOTTO, 2009; OLIVEIRA, 2015).

Os conteúdos são desenvolvidos com vistas as necessidades dos aprendizes e sem planejamento anterior, tendo o silêncio do professor como facilitador da concentração, da organização mental e da retenção da aprendizagem (ZANOTTO, 2009). Segundo Oliveira (2015), o silenciamento do expositor “é a redução mais radical do tempo da fala já proposta por um método”.

3.4 Método de Asher - Resposta física Total

Também conhecido como método do movimento, foi criado em 1965 pelo psicólogo norte-americano James Asher, apresenta o uso dos movimentos corporais

para o aprendizado de línguas como característica principal (OLIVEIRA, 2015). Seus princípios são equivalentes ao da abordagem direta, porém pode-se utilizar da língua materna também (ZANOTTO, 2009).

O principal axioma referente a esse método é de que o aprendizado de uma língua é melhor alcançado após ouvi-la e entende-la (LEFFA, 1998).

4 METODOLOGIA

Este trabalho segue uma abordagem de pesquisa qualitativa, por proporcionar uma compreensão ampla do contexto, possibilitando criar uma base de conhecimento. Segundo Godoy (1995), o uso dessa abordagem favorece obter conhecimento de interesses amplos, além de compreender o fenômeno segundo a perspectiva do sujeito da situação em estudo.

Para a realização deste trabalho, foi feita uma pesquisa de campo, a qual facilita a observação do fenômeno exatamente como ocorre na realidade. Conforme afirma Marcone e Lakatos (2008, p. 69), pesquisa de campo “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referente e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los”.

A coleta de dados foi realizada a partir de observações em sala de aula na Escola Municipal O Éden, localizada no Conjunto Habitacional Petrônio Portela, S/N, Bairro Paraibinha, em Picos - PI.

As observações foram silenciosas, de modo que não interferimos no dia a dia da sala de aula, além da nossa presença naquele ambiente. Assim, estivemos na turma do 6º ano do Ensino Fundamental, a fim de obter os dados para análise. Foram observadas dez aulas, ministradas pela professora de Língua Inglesa, a qual tem graduação em Letras Inglês e especialização em Educação infantil.

A pesquisa em questão foi reforçada pela ajuda da professora titular ao nos fornecer respostas sobre sua forma de ensino.

“Como você ensina? Bem, tenho flexibilidade para ensinar em espaços que vão além da sala de aula, mas devido a tradição de ensino dessa escola, continuo a ensinar somente em sala. Minha prioridade em sala é fazer com que os alunos desenvolvam autonomia quanto ao seu conhecimento.”

“O que é aprender? Aprender é fazer uso eficaz dos conhecimentos adquiridos, fazendo com que tenham sentido para a vida do aluno.”

“Como transferir o conteúdo da melhor forma? Observando quais as necessidades de cada sala de aula e aplicando métodos que sejam melhores para a aprendizagem da turma.”

“Como você avalia seus alunos? Por meio de atividades e avaliações das quais são obrigatoriamente passadas todos os meses.”

Com isso, podemos ter uma ampla visão de como o seu ensino e domínio sobre a sala de aula funcionam.

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA ANÁLISE

Os métodos e as abordagens identificados nesta pesquisa foram: o método silencioso, que tem como prioridade usar o silêncio como facilitador da concentração, fazendo com que o aluno desenvolva autonomia por meio de suas habilidades; e a abordagem gramatical, a qual destaca a aprendizagem por meio das regras gramaticais, mantendo o foco na leitura em detrimento da oralidade, fazendo com que o aprendiz utilize sua língua materna como intermediária para construção de frases e entendimento de textos.

A professora ministrava a aula com ênfase na gramática da língua inglesa, fazendo referência ao conteúdo acerca de formação de palavras na língua em questão. Esse primeiro momento foi de breve reflexão, no qual os alunos acolheram, de forma atenciosa e passiva, no intuito de compreender qual atividade seria aplicada da aula.

Mesmo usando a abordagem gramatical, a aula foi abordada, inicialmente, de forma lúdica, para prender a atenção dos alunos. Com isso, foi sugerida uma atividade voltada para regras gramaticais com a proposta de maior aprendizado delas, com o auxílio da professora.

No decorrer das observações, vimos aulas ministradas com base nos conhecimentos já alcançados pelos alunos, sendo propostas atividades em que os próprios alunos deveriam produzir frases, por exemplo. Nessas aulas, o método silencioso foi percebido com mais frequência, e os alunos foram vistos como autônomos no seu desenvolvimento por meio de suas potencialidades.

Pelo que observamos, os métodos e as abordagens utilizados eram aplicados de forma geral para todos os alunos.

As abordagens e métodos foram notados nas aulas da professora com atividades que transpareciam cada aspecto, como atividades voltadas à formação de frases para o conhecimento gramatical. Nesses momentos, a professora ajudava os alunos a compreender o conteúdo, dando dicas sempre que houvesse necessidade e identificando, assim, mais facilmente, qual o nível de aprendizagem em visão de fazer avanços no conteúdo em questão.

Houve, ainda, atividades em dupla, para a produção de cartazes, escritos em inglês, com a proposta de desenvolver quadrinhos de conversação entre personagens, trabalhando, assim, a autonomia dos alunos, pois esses materiais eram produzidos de forma autônoma por meio da evidência de suas potencialidades.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi apresentado, percebemos que os métodos e as abordagens utilizadas na Escola Municipal O Eden são o método silencioso e a abordagem gramatical. No decorrer da pesquisa, vimos, também, que os alunos participaram ativamente da abordagem gramatical, já que ela é bastante utilizada na escola.

Segundo as pesquisas bibliográficas do presente trabalho, podemos ver a ampla relação entre aspectos muitas vezes mencionados sobre o uso de métodos e a realidade encontrada na sala de aula. Como a percepção da professora titular sobre o uso de métodos escolhidos a partir da realidade de cada turma de alunos.

O conhecimento acerca dos métodos e abordagens é importante para o professor, uma vez que fornece ferramentas de ensino, bem como respaldo científico para o ensino de línguas, além de dar suporte para que se reconheça e corrija eventuais falhas no processo de ensino-aprendizagem.

Com esta pesquisa, é possível perceber as diversas adequações ocorridas nas metodologias de ensino de línguas no transpassar das décadas na tentativa de encontrar o método ideal de ensino. Todavia, mesmo muito se discutindo a respeito, não se pode definir a melhor abordagem nem o melhor método para ser trabalhado, pois todos eles são limitados, não sendo capazes de atender às totais necessidades

para o aprendizado de uma língua, o que leva o professor a ser criativo e utilizar, de cada um deles, os pontos pertinentes a sua realidade.

A pesquisa é importante para conhecermos melhor a realidade da escola e como se dá a utilização dos métodos e abordagens pelos profissionais da área, assim é indispensável utilizar-se de senso crítico e buscar conhecer a conjuntura sócio-histórica na qual os aprendizes estão inseridos para planejar a melhor forma de fazê-los compreender e apreender uma língua.

A pesquisa foi satisfatória e, por meio dela, foi possível alcançar os objetivos propostos, pois possibilitou analisar detalhadamente quais métodos foram usados em sala de aula e qual a melhor abordagem no ensino-aprendizagem de língua inglesa.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, L. **O método sugestopédico**. 2010. Disponível em <<https://depositocontextual.files.wordpress.com/2010/04/sugestopedia.pdf>> acesso em 02 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília, DF: MEC/SEF. 1998.

BROWN, H. D. **Teaching by principles: na interactive approach to language pedagogy**. New Jersey: San Francisco State University, 1994.

DAY, K. Ensino de língua estrangeira no Brasil: entre a escolha obrigatória e a obrigatoriedade voluntária. **Revista Escrita**. v.10, n.15. 2012. Disponível em <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20850/20850.PDF>> acesso em 01 jun

JALIL, S. A.; PROCAILO, L. Metodologia de ensino de línguas estrangeiras: perspectivas e reflexões sobre os métodos, abordagens e o pós-método. **IX EDUCERE**. 2009.

LARSEN-FREEMAN, D. **Teaching Language: From Grammar to Grammar**. Boston, MA: Thompson-Heinle. 2003.

LEFFA, V. J. **Metodologia do ensino de línguas**. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. p. 211-236. 1988.

MARTINS, S. A. Ensino de Línguas Estrangeiras: história e metodologias. **Revista Internacional d'Humanitats**. V. 41, p. 75-88. 2017. Disponível em <<http://www.hottopos.com/rih41/75-88Selma.pdf>> acesso em 31 mai. 2018.

OLIVEIRA, L. A. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias.** São Paulo: Parábola, 2014. 215p

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias.** São Paulo: Parábola, 2014. 215 p. Disponível em <<https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/viewFile/10249/7328>> acesso em 30 mai. 2018.

PEDREIRO, S. Ensino de Línguas estrangeiras: métodos e seus princípios. **Rev. Especialize IPOG [on-line]**. 2013. Disponível em <<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjNgKyj3rPbAhWID5AKHRWeDzsQFggnMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.businessstur.com.br%2Frevista-ipog%2Fdownload%2Fensino-de-linguas-estrangeiras-metodos-e-seus-principios&usg=AOvVaw0Ps4F2ia9WeW7Sbl0LtrO>> acesso em 30 mai. 2018.

RICHTER, M. G.; BALBINOT, M. A abordagem comunicativa na aquisição da linguagem escrita. **Linguagens Cidadania**. v. 06, p. 1-3, 2001.

SANTOS, M. Análise de Abordagem de Ensino de Língua no Limite. **Rev. SIPLE**. v. 2, n. 3. 2011. Disponível em <http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=215:6-analise-de-abordagem-de-ensino-de-lingua-no-limite&catid=62:educacao-3&Itemid=107> acesso em 01 jun. 2018.

SCHNEIDER, M. N. Abordagens de ensino e aprendizagem de línguas: comunicativa e intercultural. **Contingentia [on-line]**. v. 5, n. 1. 2010. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/contingentia/article/view/13321/7601>> acesso 02 jun. 2018.

SILVA, A. N. C.; SCOVILLE, A. L. M. L. O ensino da língua estrangeira: processos metodológicos na aprendizagem. **Revista Intersaberes**. v. 10, n. 21, p. 627-642. 2015.

SILVA, G. R.; SOARES, A. **Línguas estrangeiras no Brasil: um histórico ao longo dos anos.** 2012. Disponível em <http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/trajetoria_multicursos/dezembro_2012/pdf/linguas_estrangeiras_no_brasil_-_um_historico_ao_longo_dos_anos.pdf> acesso em 31 mai. 2018

SOUSA, C. T. S.; SOARES, M. E. O ensino/aprendizagem de língua estrangeira: uma análise a luz das memórias discursivas dos alunos de letras. **Rev de Letras**. v. 1/2, n. 31, p. 87-92. 2012. Disponível em <http://www.revistadeletras.ufc.br/revista30_arquivos/13_Artigo%2011_Rev_Letras_31_1_2_20123.pdf> acesso em 31 mai. 2018

UPHOFF, D. **A história dos Métodos de Ensino de Inglês no Brasil.** In: Bolognini, C. - A língua inglesa na escola. Discurso e ensino. Campinas: Mercado de Letras. 2008. Disponível em

<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/143910/mod_resource/content/1/Uphoff%202008.pdf> acesso 31 mai. 2018.

ZANOTTO, M. M. G. B. **Reflexão sobre a aquisição de língua estrangeira:** uma questão de método, de um sistema dinâmico complexo, de desenvolvimento de inteligências múltiplas, ou um mix desses três princípios teóricos? 2009.

GODOY, A . S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista Administração de Empresas**, São Paulo, 1995.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
() Monografia
(x) Artigo

Eu, Tatuli Francisca Almeida,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Atitudes e abordagens no ensino de língua em
uma escola pública de Picos-PI.
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 20 de fevereiro de 2020.

Tatuli Francisca Almeida
Assinatura

Assinatura